

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

MULHERES QUE FAZEM PARTE DA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES.

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Exatas e da Terra, Matemática.

DANSER, Naiara Kedma Campos¹ (naiarak.uems@gmail.com); LAMBLÉM, Regina Litz² (lamblem@uems.br).

¹ – Discente do Curso de Matemática da UEMS em Cassilândia-MS, Bolsista PIBIC–UEMS;

² – Docente e Orientadora da UEMS em Cassilândia-MS.

A história da ciência é repleta de contribuições femininas, mas, durante séculos, suas vozes foram silenciadas e suas contribuições não foram reconhecidas. As mulheres enfrentaram muitas barreiras para estudar, pesquisar e serem reconhecidas como cientistas. Muitas vezes, não era permitido a elas sequer entrar em uma universidade, acessar bibliotecas ou publicar seus trabalhos com seus próprios nomes. Mesmo sendo mulheres de grande talento e dedicação o preconceito sofrido as limitava. Nesse sentido, desenvolvemos uma pesquisa com essa temática, com o objetivo de investigar a história de mulheres matemáticas e suas contribuições e desmistificar preconceitos relacionados à atuação das mulheres na área das ciências exatas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento dessa pesquisa foi de natureza qualitativa, em que a acadêmica realizou pesquisas de materiais que tratam do tema, fazendo revisão bibliográfica e sintetizando os dados em questão. Dentre os resultados, destacamos a história de cinco mulheres que tiveram seus nomes registrados como cientistas na área da matemática, mesmo em uma época que muitas foram silenciadas. A primeira é Hipátia de Alexandria. Essa foi a primeira mulher da qual se tem registro com produção matemática. Mesmo sendo uma referência de sua época, foi brutalmente assassinada por se recusar a se submeter aos conflitos políticos e religiosos de seu tempo. A segunda é Marquesa du Châtelet, que na França, séculos depois de Hipátia, traduziu e comentou a obra de Newton “Philosophiae Naturalis Principia Mathematica” (Princípios Matemáticos da Filosofia Natural), trabalho que exigiu grande domínio da física e da matemática. A terceira é Mary Somerville, da Escócia, que começou a estudar sozinha, escondida, pois sua família não a apoiava e mesmo assim se tornou uma das primeiras mulheres a fazer parte da Sociedade Astronômica Real. A quarta é Sofia Kovalevskaya, uma mulher russa, que fingiu um casamento para poder sair de seu país e estudar matemática na Alemanha, já que mulheres não tinham permissão para estudar em seu país. Ela tornou-se a primeira mulher doutora em matemática. A quinta mulher que destacamos é Maria Gaetana Agnesi, uma italiana, cujo o que restou de seu legado foi a “curva de Agnesi”. Todas essas mulheres enfrentaram muito mais do que dificuldades acadêmicas, elas lutaram contra a exclusão dos espaços públicos. Destacamos que, historicamente e ainda hoje, mesmo conseguindo o reconhecimento e o acesso aos espaços públicos, muitas mulheres ainda enfrentam alguns problemas para o desenvolvimento da carreira científica, tais como, jornada dupla dividindo-se entre os trabalhos científicos e a realização dos trabalhos domésticos e o cuidado com os filhos. Assim, as condições e a qualidade do tempo de trabalho científico são diferentes para as mulheres e para os homens. No entanto, nota-se que produzir ciência para as mulheres é sinônimo de resistir aos preconceitos e lutar para colocar em prática os seus talentos, o que é evidenciado pela persistência e registro das produções das mulheres pioneiras, que não desistiram diante dos obstáculos e abriram caminho para que hoje as mulheres tenham acesso às universidades e a ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Ciências Exatas, Cientistas, Preconceitos.

AGRADECIMENTOS: O presente trabalho foi realizado com o apoio da UEMS, PIBIC/UEMS. Agradecemos ao apoio financeiro concedido pela UEMS a primeira autora (Bolsista PIBIC–UEMS) para a realização do projeto.